

Carta ao Editor: Quando Judas Teve Sarampo**Letter to the Editor: When Judas Got Measles**

Palavras-chave: Esquemas de Imunização; Sarampo; Portugal; Programas de Imunização; Vacina contra Sarampo-Parotidite-Rubéola

Keywords: Immunization Programs; Immunization Schedule; Measles; Measles-Mumps-Rubella Vaccine; Portugal

O título deste texto foi retirado de uma encantadora canção dos Gaiteiros de Lisboa, baseada em textos populares portugueses. Lembrei-me da canção quando dava aulas sobre sarampo e, mais recentemente, quando ouvi falar da epidemia de sarampo em Portugal através da comunicação social. Não conheço os detalhes, mas estou preocupado como toda a gente.

Quando existe uma vacina, num programa de vacinação, “o aparecimento de uma epidemia levanta questões como as de saber se a cobertura vacinal é adequada e a vacinação eficaz”.¹ Por outras palavras, ou falha a vacina, ou a sua cobertura. A epidemiologia é uma ciência que pode responder a estas perguntas, mediante a execução dos estudos apropriados, e tem prestado importantes serviços ao produzir evidência científica que suporta decisões de saúde pública. Ilustro em seguida com alguns exemplos portugueses.

Em 1988, foi realizada uma avaliação da aplicação do Programa Nacional de Vacinação (PNV) numa localidade do Norte de Portugal. A cobertura pela vacina contra o

sarampo era substancialmente menor que a das outras vacinas do PNV. Foram entrevistadas famílias e profissionais de saúde e, surpreendentemente, “o inquérito revelou que a má informação das famílias acerca das vantagens e contra-indicações vacinais, é devida em parte aos profissionais de saúde”.² Eram outros tempos!

Foi efetuado um estudo de caso-controlo para determinar a eficácia da VASPR durante uma epidemia de sarampo, no Porto e arredores (1988-1989).¹ O valor estimado para a eficácia vacinal era elevado, podendo concluir-se que a epidemia teria ocorrido por inadequada cobertura vacinal e não por falência da vacina. Achados muito semelhantes tinham sido observados em Londres e arredores durante uma epidemia de sarampo.³

Com o passar do tempo a cobertura vacinal contra o sarampo foi melhorando, e o nosso país atingiu o estatuto de eliminação do sarampo entre 2012 e 2014.⁴

Entretanto havia alguns indícios de que nem tudo corria pelo melhor. Estudos científicos mostravam que a antecipação da primeira dose de VASPR para os 12 meses era uma opção discutível.⁵ Além disso a velocidade de declínio de anticorpos protetores contra o sarampo, após vacinação, era preocupantemente elevada; levantava-se mesmo a questão de alterar esquemas vacinais com a introdução de mais doses.⁶ Até parecia que o ‘traidor’ do Judas, e outros vilões da canção dos Gaiteiros de Lisboa, andavam mesmo à solta. Mas são ‘cantilenas’ populares. Tenho uma grande esperança no futuro: a epidemiologia produzirá a evidência científica necessária à identificação e correção do problema.

REFERÊNCIAS

1. Gonçalves G. Eficácia vacinal durante a epidemia de sarampo de 1988 e 1989, no Porto e arredores. *Arquivos de Medicina*. 1996;10:22-7.
2. Gonçalves G. Avaliação da aplicação do programa nacional de vacinação (PNV) pelo Centro de Saúde de Gondomar. Proposta de programa. Escola Nacional de Saúde Pública. Curso de Saúde Pública II/87. Relatório de Pesquisa da Área 3.
3. Gonçalves AG. Assessment of measles vaccine efficacy. A study conducted in NW Hertfordshire, SW Surrey and Tower Hamlets. London: University of London; 1991.
4. Meeting of the European Regional Verification Commission for Measles and Rubella Elimination (RVC). 26–29 October 2015, Copenhagen, Denmark. WHO. Regional Office for Europe, 2015. [consultado 2018 abr DIA] Disponível em: http://www.euro.who.int/__data/assets/pdf_file/0011/304958/4th-RVC-meeting-report.pdf.
5. Gonçalves G, Nunes C, Mesquita JR, Nascimento MS, Frade J. Measles antibodies in cord blood in Portugal: Possible consequences for the recommended age of vaccination. *Vaccine*. 2016;34:2750-7.
6. Gonçalves G, Frade J, Nunes C, Mesquita JR, Nascimento MS. Persistence of measles antibodies, following changes in the recommended age for the second dose of MMR-vaccine in Portugal. *Vaccine*. 2015;33:5057-63.

Guilherme GONÇALVES✉¹

1. UMIB - Unidade Multidisciplinar de Investigação Biomédica. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto. Porto. Portugal.

Autor correspondente: Guilherme Gonçalves. aggoncalves@icbas.up.pt.

Recebido: 30 de abril de 2018 - Aceite: 03 de maio de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.10743>

